

COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO NO NORDESTE

LUCIANO XIMENES

Zootecnia. Doutor em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE
lucianoximenes@bnb.gov.br

O Agronegócio do Nordeste superou US\$ 11 bilhões em 2018 com transações no comércio exterior. Com superávit de cerca de US\$ 6 bilhões, a Região apresenta o melhor crescimento no País, com a alta de 25,40% em relação a 2017

1 Introdução

O Caderno Setorial ETENE apresenta a série limitada "Panorama do agronegócio do Nordeste", com destaque para alguns segmentos. O arranjo e a organização dos dados por segmento, seguem o padrão estabelecido pelo Agrostat (Ministério da Agricultura) em relação aos códigos das mercadorias (NCMs - Nomenclaturas Comuns do Mercosul), muito embora, todos os valores (US\$) e quantidades (quilogramas) das mercadorias tenham sido geradas pelo site do ComexStat (Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços). O trabalho segue com um breve cenário da economia e detalhes sobre alguns setores do Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste. Noutras edições, serão pormenorizadas sobre os segmentos da balança comercial do agronegócio do Nordeste.

2 Trajetória setorial recente da economia do Brasil

A trajetória de aquecimento da economia é lenta e aquém do esperado, mas de gradual recuperação. No recorte setorial, o agropecuário é o destaque, enquanto que o industrial ainda não demonstra sinais de crescimento. Assim, a taxa acumulada do PIB ao final de 2018 em relação a 2017 cresceu apenas 0,18% (volume trimestral com ajuste sazonal), fechando 2018 em R\$ 6,83 trilhões. Contribuíram para o Valor Adicionado, o setor de serviços com R\$ 4,28 bilhões, a indústria com R\$ 1,26 bilhão e o setor agropecuário com cerca de R\$ 300 bilhões (Figuras 1 e 2).

O setor industrial, após a paralisação do setor de transporte de cargas de maio de 2018 (momento em que a produção industrial caiu 11,0% em relação a abril) e a recuperação registrada em junho (variação de 12,6% sobre maio), contraiu-se. Além de outros fatores, a queda das exportações para a Argentina; a redução da proporção de matéria-prima direcionada à produção de açúcar em oposição à de álcool; a baixa na produção dos insumos que deixaram de ser demandados na produção destinada à exportação, assim como na produção dos insumos destinados àqueles insumos, e assim por diante; a volatilidade das condições financeiras que refletiram tanto o cenário internacional quanto incertezas domésticas. Os choques que incidiram sobre a economia brasileira ao longo de 2018 ainda devem ter seus efeitos sentidos no início de 2019 (BACEN, 2019)¹.

¹ BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inflação, Brasília: BACEN, v. 21, n. 1, p. 1-79, 2019.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

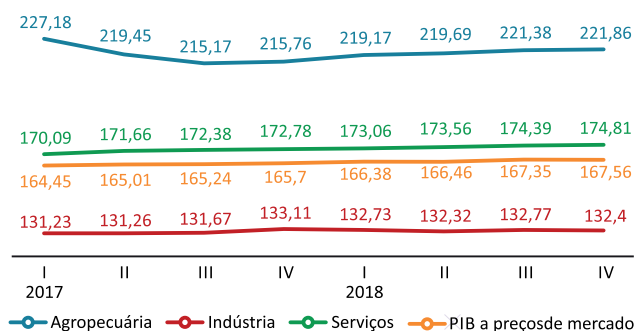
O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

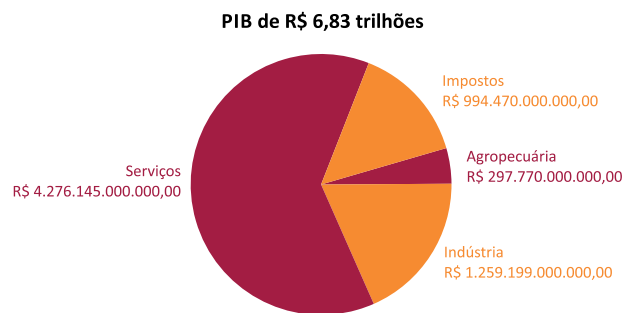
Com relação ao Agronegócio, os resultados do PIB calculados pelo IBGE e Cepea/CNA², apresentam convergência na comparação entre 2017 e 2018. Ambos indicam moderada estabilidade em 2018, apesar da retração. Para os analistas do Cepea, esse desempenho da renda gerada no agronegócio em 2018 está ligado à elevação de custos de produção nos segmentos primários e à fraca demanda verificada em diversos segmentos e atividades do ramo pecuário, que impactam sobremaneira sobre as margens e demanda do segmento de serviços. Importante destacar também as altas verificadas na agroindústria de base vegetal e no segmento de insumos agropecuários. Sob a ótica de produção, a equipe do Cepea observou crescimento em todos os segmentos³.

Figura 1 – Produto Interno Bruto (PIB). Índice trimestral com ajuste sazonal, segundo os setores e subsetores (Base: média 1995 = 100) (número índice) - Brasil - últimos 8 trimestres



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais (2019) , elaborado pelo autor.

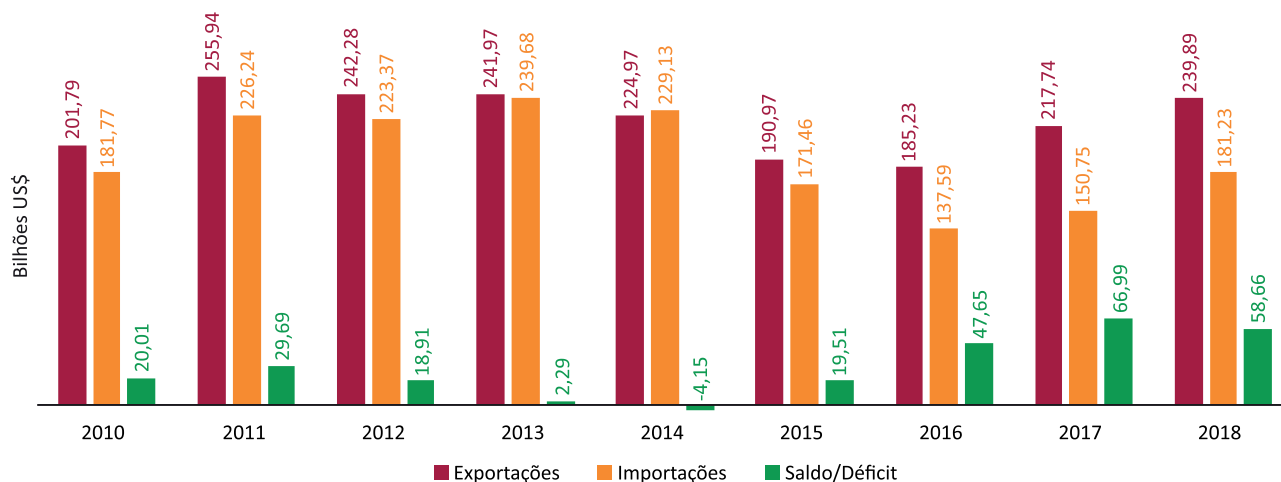
Figura 2 – Produto Interno Bruto e classes econômicas ponderadas ao valor adicionado



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais (2019)⁴, elaborado pelo autor.
Nota: Valores atualizados pelo IPCA (dezembro de 2018).

No âmbito externo, em 2018, a balança comercial do Brasil movimentou cerca de US\$ 421,12 bilhões, com superávit de US\$ 58,66 bilhões. Em comparação com 2017, houve alta de 14,28% nas transações comerciais, predominantemente decorrente do aumento das importações (20,22%) do que das exportações (10,17%). Na mesma comparação, o comércio exterior retraiu 12,44%, US\$ 8,33 bilhões. Contudo, foi o segundo melhor resultado desta década após o superávit de 2017, saldo de US\$ 67 bilhões (Figura 3).

Figura 3 – Desempenho do comércio exterior do Brasil entre 2017 e 2018 (bilhões de US\$)



Fonte: ComexStat (2019), elaborado pelo autor.

Não obstante, o saldo positivo da balança comercial do Brasil foi em virtude do bom desempenho do setor primário, com saldo de US\$ 100 bilhões em 2019, alta de 18,24% em relação ao ano anterior. A indústria de

transformação não segue o mesmo ritmo do Agronegócio, com déficit de US\$ 45,24 bilhões em 2018, aumentou o déficit em quase 100% em relação a 2017. Assim, lideram as exportações as *commodities*⁵: soja (US\$ 33,19 bi), petróleo

2 E ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. PIB do Agronegócio brasileiro. Piracicaba: ESALq/USP. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em 22 de abril de 2019.
3 CEPEA. Metodologia. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/metodologia.aspx>.
4 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Nacionais Trimestrais - Referência 2010 - 4º trimestre 2018. Disponível: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt>. Acesso em 17 de abril de 2019
5 As commodities são compostas por produtos básicos e semimanufaturados, que possuem cotações e negociabilidades globais, usando-se bolsas de mercadorias.

bruto (US\$ 25,13 bi) e minérios de ferro (US\$ 20,22 bi), mas, predominantemente, produtos primários da Agropecuária. Este setor econômico "transversal" aos demais, teve pequena fração em importações, atingindo o superávit de US\$ 87,65 bilhões, sendo o melhor resultado da série histórica. (Anexo A, Tabelas 1 e 2; Anexo B, Tabelas 3 e 4).

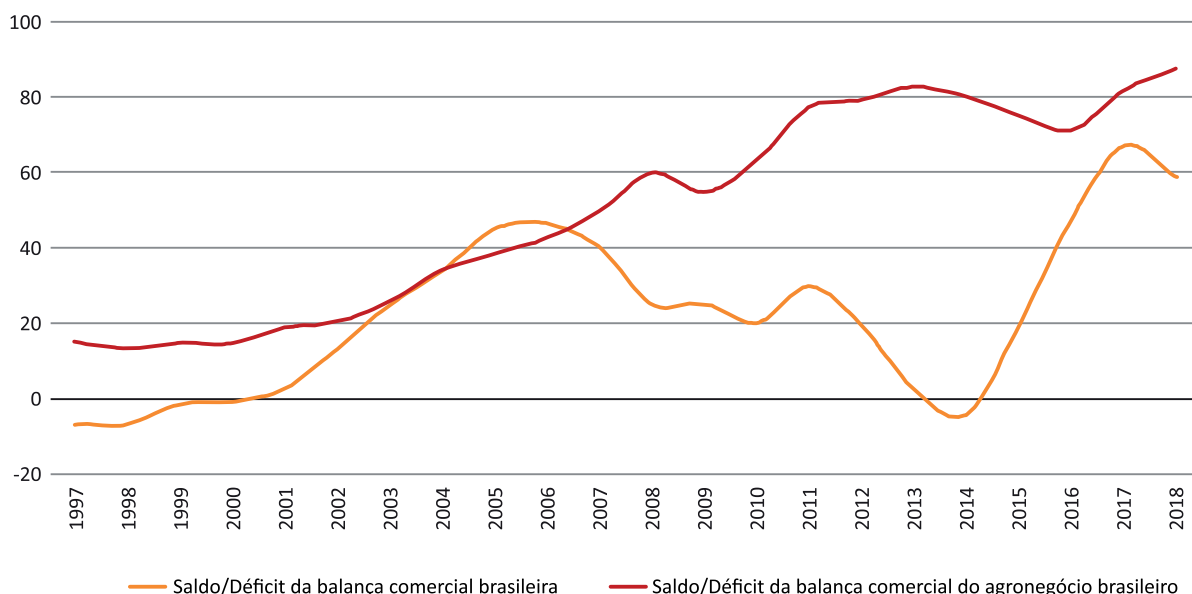
7,07% em relação a 2017), enquanto que o total do Brasil US\$ 58,66 bilhões (queda de 12,44%) (Figura 4).

3 Balança comercial do agronegócio do nordeste

O clima parece estar sempre bom para o Agronegócio brasileiro. Na realidade não é bem assim, no ambiente de inúmeros desafios, os produtores são os grandes protagonistas do sucesso do setor na economia do País, faça chuva ou faça sol. O saldo do agronegócio no Brasil fecha 2018 com superávit de US\$ 87,65 bilhões (alta de

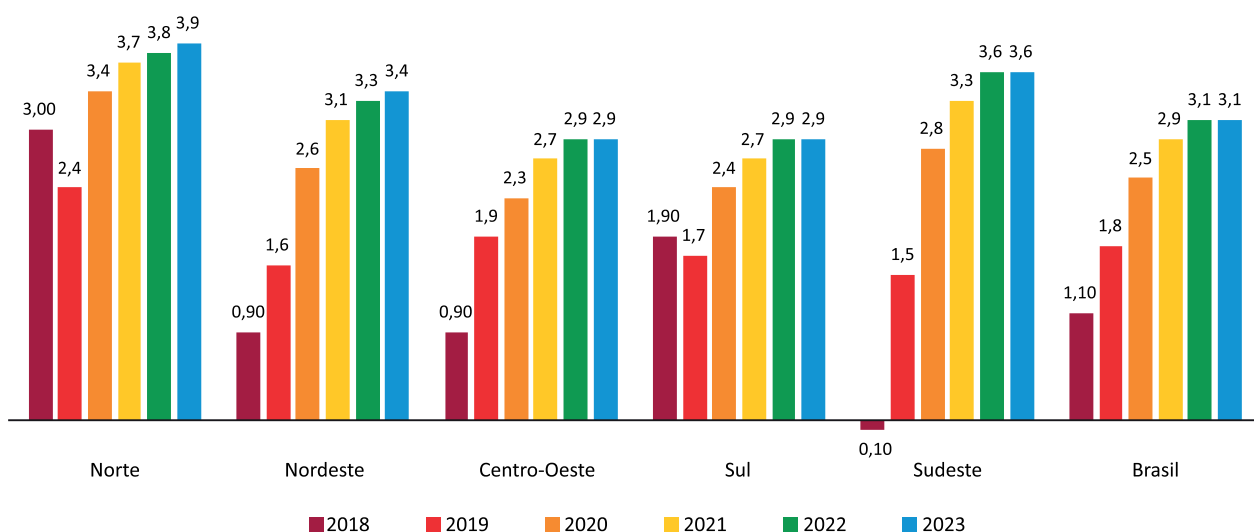
No Nordeste, os segmentos do agronegócio e de serviços são os principais responsáveis pela alta de 2,5% na projeção de crescimento de 2018 a 2023. Importante ressaltar que a Região com melhor recuperação da economia no período (Figura 5), mais especificamente, no Comércio Exterior, o Nordeste também é que teve o melhor crescimento do País, comparando-se 2017 e 2018. As transações comerciais superaram US\$ 11 bilhões, com superávit de cerca de US\$ 6 bilhões. O Nordeste contribuiu com 5,88% no superávit das exportações do País em 2018, enquanto que as regiões Sul (32,91%), Centro-Oeste (29,83%) e Sudeste (26,93%) somaram 89,67% no saldo do comércio exterior do Agronegócio (Anexo B, Tabela 4).

Figura 4 – Desempenho da balança comercial do Brasil e do agronegócio do Brasil, saldo/déficit (US\$ bilhões)



Fonte: ComexStat (2019), elaborado pelo autor.

Figura 5 – Taxa de Crescimento (%) anual do PIB do Brasil e Regiões



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA. Notas: (1) PIB regional estimado. (2) Projeções.

Em 2018, a pauta de exportações do agronegócio nordestino foi composta de 25 segmentos do setor agropecuário, subdivididos em 116 classes de produtos. Ao todo foram exportados 889 produtos ou mercadorias, segundo critério da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

3.1 Produtos de origem vegetal

Todos os estados nordestinos participaram do comércio exterior, considerando a magnitude da produção de grãos e de algodão dos cerrados, Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores exportadores do Nordeste. Na comparação com 2017, as exportações cresceram 12,93% e as importações recuaram 8,58%. Isto permitiu uma alta de 25,40% no superávit, proporcionando a variação de US\$ 1,21 bilhão (Tabela 5).

Tabela 5 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos (US\$)

Estados	2017		2018	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
Bahia	3.839.666.018,00	599.539.576,00	4.479.732.949,00	645.717.174,00
Maranhão	1.559.489.142,00	765.657.725,00	1.924.236.292,00	517.427.126,00
Piauí	387.299.305,00	13.449.328,00	691.104.708,00	11.847.328,00
Ceará	593.678.806,00	444.885.115,00	557.837.697,00	401.780.325,00
Alagoas	454.828.420,00	174.531.383,00	303.432.679,00	132.711.418,00
Pernambuco	352.813.850,00	524.297.211,00	267.696.205,00	581.031.770,00
Rio Grande do Norte	243.281.957,00	83.957.127,00	214.293.017,00	77.898.164,00
Sergipe	73.295.560,00	24.790.871,00	58.112.221,00	39.210.483,00
Paraíba	47.608.735,00	139.123.386,00	32.068.986,00	124.812.043,00
Nordeste	7.551.961.793,00	2.770.231.722,00	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00

Fonte: ComexStat (2019), elaborado pelo autor.

Cerca de 95% das exportações em 2018 foram de produtos de origem vegetal, saldo de US\$ 5,69 bilhões. Destacam-se dentre outros, os complexo soja, produtos florestais e frutas. Os demais segmentos serão discutidos em outras edições do Caderno Setorial ETENE (Anexo B - Tabela 4).

O complexo soja⁶ (soja em grãos, óleo de soja e farelo de soja, somam - 42,31%) e os produtos florestais⁷ (celulose, papel, madeira e borracha - 27,14%) foram responsáveis por cerca de US\$ 5,92 bilhões (69,45%) das exportações e US\$ 5,76 bilhões (96,02%) do superávit total do comércio exterior do AgroNE em 2018. Foram exportadas quase 8 milhões de toneladas de soja em grãos. No caso dos produtos florestais, o Nordeste é predominantemente exportador de Celulose, em valor e volume (4,25 milhões de toneladas), porém, importador de papel. Em 2018,

foram importados 72,85 mil toneladas, no valor de US\$ 65 milhões.

As exportações de frutas (US\$ 382 milhões) e de castanha de caju (US\$ 116 milhões) foram responsáveis por US\$ 615 milhões. A produção de frutas (especialmente mangas, melões e uvas) e de castanha de caju foram severamente afetadas pelo longo período de estiagem (2012-2017)⁸. O polo de irrigação mais desenvolvido, localizado no Vale do Rio São Francisco, está situado em torno das cidades do Semiárido Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). São sete Projetos Públicos (PPI), dois em Pernambuco e cinco na Bahia. Em 2016, os resultados mais expressivos do Valor Bruto da Produção foram os PPI Senador Nilo Coelho (R\$ 1,39 bilhão), Curaçá (R\$ 135 milhões), Maniçoba (R\$ 116 milhões), Tourão (R\$ 101 milhões), Bebedouro (R\$ 44 milhões) e Mandacaru (R\$ 9

6 A Bahia é o maior produtor de soja do Nordeste, mais de 5 milhões de toneladas, seguido pelo Maranhão e Piauí, com 2,33 e 2,02 milhões de toneladas, respectivamente. Alagoas também passou a produzir soja, com uma quantidade ainda pequena (5,5 mil t), fruto do surgimento do Sealba. A exemplo do Matopiba, é o acrônimo para designar a região contígua de 171 municípios, na faixa meso-oriental de Sergipe (69 municípios) e Alagoas (74) e no nordeste da Bahia (28), totalizando 5,15 milhões de ha, com potencialidades para produção de cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho (cuja maior produtividade está em Sergipe), soja e também para a pecuária (HIRAKURI et al., 2016; citado COELHO, 2018). COELHO, J. D. Produção de grãos: feijão, milho e soja. Caderno Setorial ETENE, ano 3, n. 51, 2018, 14p.3 CEPEA. Metodologia. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/metodologia.aspx>.

7 Os plantios com eucalipto na Área de Atuação do Banco do Nordeste superam 1,64 milhão de ha. Os maiores plantios estão no Norte de Minas Gerais (607 mil ha) e na Bahia (214 mil ha) com cerca de 37%, em ambos. No Maranhão e Norte do Espírito Santo as lavouras têm 214 mil ha (13,0%) e 169 mil ha (10,3%), nesta ordem. Em 2015, o valor da produção da silvicultura superou R\$ 3 bilhões (valores correntes), especialmente com a venda de madeira para papel e celulose (18,41 milhões de m³) e carvão vegetal (3,19 milhões de m³), 1,57 bilhão e 1,34 bilhão de reais, respectivamente. BRAINER, S. C. P.; SANTOS, L. S. Retrato da Silvicultura na Área de Atuação do BNB. Caderno Setorial ETENE, ano 2, n. 6, 2017, 29p.5 As commodities são compostas por produtos básicos e semimanufaturados, que possuem cotações e negociabilidades globais, usando-se bolsas de mercadorias.

8 Os plantios com eucalipto na Área de Atuação do Banco do Nordeste superam 1,64 milhão de ha. Os maiores plantios estão no Norte de Minas Gerais (607 mil ha) e na Bahia (214 mil ha) com cerca de 37%, em ambos. No Maranhão e Norte do Espírito Santo as lavouras têm 214 mil ha (13,0%) e 169 mil ha (10,3%), nesta ordem. Em 2015, o valor da produção da silvicultura superou R\$ 3 bilhões (valores correntes), especialmente com a venda de madeira para papel e celulose (18,41 milhões de m³) e carvão vegetal (3,19 milhões de m³), 1,57 bilhão e 1,34 bilhão de reais, respectivamente. BRAINER, S. C. P.; SANTOS, L. S. Retrato da Silvicultura na Área de Atuação do BNB. Caderno Setorial ETENE, ano 2, n. 6, 2017, 29p.

milhões). Estima-se que estes projetos gerem em torno de 81 mil empregos indiretos e 54 mil empregos diretos, em 2016. Naquele ano, a área cultivada, segundo dados da Codevasf, foi de 54 mil ha, principalmente de uva, manga, goiaba e cana-de-açúcar⁹.

3.2 Produtos de origem animal

O Nordeste é superavitário em todos os segmentos, exceto lácteos. Em 2018, o superávit do setor pecuário foi de cerca de US\$ 300 milhões, do total de US\$ 585 milhões em transações comerciais. O segmento pecuário, contribui com 5% do saldo total do comércio exterior do agronegócio do Nordeste.

Em 2018, as exportações tiveram destino para 123 países e 40 países de origem, em que 40% das exportações foram para os Estados Unidos (US\$ 175,22 milhões), seguido por Hong Kong (12,26%) e Itália (11,51%). Nas importações, Argentina (US\$ 40 milhões), Noruega (US\$ 21 milhões) e China (US\$ 18,78 milhões) somaram 56,16% do valor total importado. Alguns destaques:

- Couros: as transações são predominantemente de couros de bovinos, superávit de cerca de US\$ 160 milhões. Ressalta-se que é fundamental um programa de requalificação da pele e do couro de caprinos e ovinos no mercado, especialmente vestuário, pois atendem aos requisitos industriais. Os ovinos deslanados do Nordeste têm pele de excelente qualidade, no entanto, diversos percalços históricos limitam o mercado formal;
- Pescados: com 25,53 mil toneladas importadas, os pescados são a principal pauta de importações em termos de volume em 2018. A demanda insatisfeita foi cerca de 14 mil toneladas, muito embora com superávit de valor de US\$ 32 milhões. Enquanto que o déficit na balança comercial de peixes superou US\$ 18 milhões, o segmento de crustáceos e moluscos foi superavitário em US\$ 51 milhões, promovendo saldo de US\$ 32,11 milhões em 2018, considerando que o produto lagosta apresenta elevado valor agregado (US\$ 25,98/Kg). Entre 2012 e 2017, a atividade lagosteira cresceu 8,76% no faturamento e 11,84% no volume exportado. Isto representa um volume médio exportado de 2 mil toneladas/ano e faturamento médio anual de US\$ 60 milhões. A importação de peixes nesta magnitude, alto volume e baixos preços médios, visa atender o consumidor

final nas gôndolas da rede de varejo e atacarejo. É, portanto, uma elevada demanda insatisfeita em todas as classes sociais, e isso é um fator limitante para o crescimento econômico da piscicultura e da pesca de peixes no Nordeste e no Brasil. Ratifica-se que é necessário melhorar as condições de custo de produção domésticas para substituir as importações, porque os preços dos produtos importados estão abaixo do valor de produção de algumas espécies, tornando economicamente inviável a concorrência do produto nacional com o importado (XIMENES; VIDAL, 2018)¹⁰;

- Carnes: foram exportadas cerca de 18 mil toneladas e importadas pouco mais de 4 mil toneladas de carne em 2018. A demanda nordestina de carnes fiscalizada é abastecida com produtos de outras regiões do Brasil¹¹. Outra parte, no nível municipal, é oriunda do abate de animais mestiços de dupla aptidão (leite e corte), no caso de carne bovina. Em relação à carne de aves, especialmente de frango, o Nordeste não é importador. Em 2018, 4,4 mil toneladas de frango, com superávit de US\$ 4,53 milhões. Destaca-se a elevada demanda insatisfeita de carnes de caprinos e de ovinos no varejo, atendida por produtos importados exclusivamente do Uruguai. Em 2018, foram US\$ 1,74 milhão pela aquisição de 316 toneladas (US\$ 5,51/kg). No nível municipal, a demanda é atendida com elevado nível de informalidade, muito embora tenha considerável valor social e econômico na agricultura familiar porque representa produtos de alta liquidez no mercado de proximidade;
- Produtos apícolas: O comércio exterior de produtos apícolas do Brasil e do Nordeste se restringe praticamente ao mel natural, as exportações de outros produtos, como a cera de abelha, são pouco expressivas. Em 2018, o Nordeste exportou US\$ 21,7 milhões para 6,4 mil toneladas. O destino do mel apícola foi basicamente para os Estados Unidos, ou seja, 75,47% (4,83 mil toneladas) do volume total exportado pela Região. O Nordeste, em particular, possui elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e por resíduos de antibióticos, pois grande percentual do mel produzido na Região é proveniente da vegetação nativa. Além disso, a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças nas abelhas, dispensando o uso de medicamentos.

9 AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. No Vale do São Francisco, Censo Agro colhe dados de frutas que ganham o mundo. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18656-no-vale-do-sao-francisco-censo-agro-colhe-dados-de-frutas-que-ganham-o-mundo>>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

10 XIMENES, L. J. F.; VIDAL, M. F. Pescado no Brasil: produzir bem e vender melhor. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4141162/49_aquipisca.pdf/12f1d694-e694-21ac-7085-40cc571bf95c>. Acesso em 2 de maio de 2019.

11 O financiamento de empresas do segmento de abate e de processamento de produtos cárneos pode ocorrer em substituição aos abatedouros municipais de forma regionalizada, dirimindo o risco de capacidade ociosa. Quanto ao investimento para médias e grandes empresas, não é diferente, a oferta de matéria-prima é fundamental sustentabilidade financeira. Para todos os portes de empresas, o maior controle de fiscalização sobre o abate e a comercialização clandestinos é imperativo e uma obrigação legal dos órgãos de vigilância. Incentivar denúncias de práticas delituosas e campanhas de esclarecimento da população sobre os riscos desta prática são necessárias (XIMENES, 2018). Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3183360/28_Carne-04-2018.pdf/b6c7d09a-0506-5de3-c401-a2ad4e167208>. Acesso em 2 de maio de 2019.

- Lácteos: as importações são predominantemente de queijo argentino. A Argentina exportou para o Brasil em 2018, em torno de US\$ 17,57 milhões de lácteos (82,03% do valor total), sendo US\$ 10,63 milhões apenas de queijo mussarela fresco (3,13 mil toneladas). Em termos de volume, a representatividade é ainda maior, cerca de 88% ou 7,61 mil toneladas de lácteos.

4 Considerações finais

Com superávit de cerca de US\$ 6 bilhões no comércio exterior e crescimento de 12,93% nas exportações em relação a 2017, a região Nordeste mostra força de seu agronegócio na economia da Região e do País.

Evidentemente que investimentos são imprescindíveis para melhoria da competitividade do setor. Neste sentido, o Banco do Nordeste investiu em 2018 no setor primário (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura) mais de R\$ 7 bilhões, alta de 16,94% em comparação a 2017. Em infraestrutura, os investimentos do Banco do Nordeste totalizaram R\$ 16,47 bilhões¹², por exemplo, na geração e transmissão de energia elétrica, infraestrutura aeroportuária e outros.

Maiores detalhes sobre os segmentos do Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste estarão disponíveis nas edições subsequentes do Caderno Setorial ETENE.

¹² Fonte: BANCO DO NORDESTE - AMBIENTE DE NEGÓCIOS CORPORATE E ESTRUTURAÇÃO DE OPERAÇÕES. Posição de 31 de dezembro de 2018

ANEXO A
TABELA 1 – COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL PELO NÍVEL DE INDUSTRIALIZAÇÃO ENTRE 2017 E 2018 (US\$ BILHÕES)

Classificação por Fator Agregado (1)	2017			2018		
	Exportações	Importações	Saldo/Déficit	Exportações	Importações	Saldo/Déficit
Produtos básicos	101,06	16,13	84,94	119,31	18,87	100,43
Soja mesmo triturada	25,72	0,00	25,72	33,19	0,00	33,19
Óleos brutos de petróleo	16,62	2,97	13,66	25,13	5,04	20,09
Minérios de ferro e seus conc.	19,20	0,00	19,20	20,22	0,00	20,22
Farelo/resid. da extr. de óleo de soja	4,97	0,00	4,97	6,70	0,00	6,70
Carne de frango cong., fresca etc.	6,43	0,00	6,43	5,88	0,00	5,88
Carne de bovino cong., fresca etc.	5,07	0,26	4,81	5,46	0,23	5,23
Café cru em grão	4,60	0,00	4,60	4,36	0,00	4,36
Milho em grãos	4,57	0,21	4,36	4,03	0,15	3,88
Minérios de cobre e seus conc.	2,49	0,85	1,63	2,64	0,71	1,93
Fumo em folhas e desperdícios	2,00	0,03	1,97	1,89	0,03	1,87
Selecionados	91,67	4,33	87,34	109,50	6,16	103,35
Outros	9,40	11,80	-2,40	9,80	12,72	-2,91
Produtos Semimanufaturados	31,43	6,64	24,80	30,57	8,23	22,33
Celulose	6,35	0,00	6,35	8,35	0,00	8,35
Açúcar de cana, em bruto	9,04	0,00	9,04	5,39	0,00	5,39
Produtos de ferro ou aços	4,17	0,04	4,13	5,05	0,10	4,94
Ferro-ligas	2,46	0,16	2,30	2,98	0,25	2,73
Ouro para uso não monetário	2,01	0,00	2,01	1,87	0,00	1,87
Couros e peles depilados, exc. em bruto	1,90	0,00	1,90	1,44	0,00	1,44
Demais produtos semimanufaturados	1,03	0,32	0,72	1,17	0,38	0,79
Óleo de soja em bruto	0,91	0,00	0,91	0,96	0,00	0,96
Madeira serrada ou fendida > 6mm	0,67	0,00	0,67	0,77	0,00	0,77
Ferro bruto e ferro spiegel (ex ferro gusa)	0,76	0,00	0,76	0,75	0,00	0,75
Selecionados	29,30	0,52	28,78	28,72	0,73	27,99
Outros	2,13	6,11	-3,98	1,85	7,50	-5,65
Produtos Manufaturados	80,25	127,99	-47,73	86,55	154,12	-67,57
Plataf. de perfuração/explor., dragas etc	0,90	0,00	0,90	5,74	0,00	5,74
Demais produtos manufaturados	4,39	9,06	-4,67	5,17	10,13	-4,96
Automóveis de passageiros	6,67	2,96	3,71	5,14	4,19	0,95
Aviões	3,52	0,48	3,03	3,47	0,50	2,97
Óleos combustíveis (óleo diesel etc.)	1,42	0,00	1,42	3,09	0,00	3,09
Óxidos e hidróxidos de alumínio	2,77	0,03	2,74	2,71	0,03	2,68
Máq. e apar. p/terrap., perfuração etc.	2,26	0,00	2,26	2,60	0,00	2,60
Veículos de carga	2,83	1,97	0,85	2,27	2,82	-0,55
Partes/peças para veíc. aut. e tratores	2,14	5,45	-3,31	2,21	5,87	-3,66
Mot. para veíc. autom. e suas partes	1,77	0,88	0,89	2,15	0,72	1,42
Selecionados	28,68	20,83	7,84	34,55	24,27	10,28
Outros	51,58	107,15	-55,57	51,99	129,85	-77,86
Total geral	212,75	150,75	62,00	236,42	181,23	55,19

Fonte: ComexStat (2019), elaborado pelo autor.

Nota: (1) exclui consumo de bordo, reexportação e transações especiais.

ANEXO A
TABELA 2 – COMÉRCIO EXTERIOR DE MERCADORIAS POR NÍVEL DE TECNOLOGIA ENTRE OS ANOS DE 2017 E DE 2018 (US\$ BILHÕES)

Mercadoria por nível de intensidade tecnológica - ISIC (1)(2)	2018			Variação entre 2017 e 2018 (%)	
	Exportações	Importações	Saldo/Déficit	Exportação	Importação
Produtos primários	98,54	17,60	80,94	20,32	21,79
Agricultura e pecuária	45,81	3,56	42,25	18,79	-0,52
Extração de petróleo e gás natural	25,13	7,50	17,63	50,74	60,23
Extração de minerais metálicos	23,65	1,15	22,50	5,60	-3,72
Outros	3,95	5,25	-1,30	-7,51	7,84
Produtos de baixa tecnologia	55,89	16,77	39,12	-3,26	4,47
Produtos alimentícios	35,19	5,56	29,63	-9,56	-1,48
Celulose, papel e produtos de papel	10,47	1,08	9,38	26,04	3,33
Madeira e seus produtos	3,12	0,11	3,01	14,27	4,34
Outros	46,04	82,99	-36,94	-4,40	15,34
Produtos de média-alta tecnologia	38,93	72,96	-34,03	-3,47	16,39
Veículos automotores, reboques etc.	14,57	15,67	-1,11	-9,83	19,81
Produtos químicos	12,30	34,65	-22,35	0,40	17,52
Outras máquinas e equipamentos	9,31	14,44	-5,12	2,33	15,22
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,51	7,30	-4,79	-0,03	7,85
Outros veículos ferroviários e equipamentos	0,24	0,82	-0,58	-22,44	0,91
Veículos militares de combate	0,00	0,09	-0,09	-	100,00
Produtos de media-baixa tecnologia	36,36	43,91	-7,56	30,81	50,13
Metalurgia	17,63	7,04	10,59	8,58	22,99
Embarcações navais	5,77	9,87	-4,10	518,27	5.392,22
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	5,38	15,84	-10,46	91,00	11,82
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,04	4,70	-1,66	-5,34	39,92
Produtos de borracha e de material plástico	2,61	4,94	-2,32	-1,24	8,01
Produtos minerais não metálicos	1,93	1,53	0,40	-1,04	22,17
Produtos de alta tecnologia	10,17	29,98	-19,81	2,33	5,93
Aeronaves	7,39	1,64	5,75	2,28	-17,10
Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	1,61	20,20	-18,60	9,42	6,39
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,18	8,14	-6,96	-5,72	10,94
Total geral	239,89	181,23	58,66	10,17	20,22

Fonte: Fonte: ComexStat (2019), elaborado pelo autor.

Notas:

(1) A Classificação das Exportações e Importações por Intensidade Tecnológica é construída a partir da metodologia proposta no artigo "The OECD STAN Bilateral Trade by Industry and End-use" (BTDI x E) publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Neste artigo, estão discriminados e/ou agregados 66 atividades econômicas, baseadas na "International Standard Industrial Classification of All Economic Activities", quarta versão, (ISIC Rev. 4).

(2) Inclui consumo de bordo, reexportação e transações especiais.

ANEXO B
TABELA 3 – DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2017 E 2018 (US\$ FOB)

Rótulos de Linha	2017			2018			Variação (%)	
	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação
Produtos de origem animal	19.374.060.155,00	2.842.056.566,00	16.532.003.589,00	18.360.857.522,00	2.751.936.781,00	15.608.920.741,00	-5,23	-3,17
Carnes	15.473.805.889,00	450.529.805,00	15.023.276.084,00	14.700.679.051,00	475.185.944,00	14.225.493.107,00	-5,00	5,47
Couros, produtos de couro e peleteria	2.358.060.137,00	163.142.599,00	2.194.917.538,00	1.844.942.281,00	147.275.388,00	1.697.666.893,00	-21,76	-9,73
Demais produtos de origem animal	698.005.501,00	280.244.274,00	417.761.227,00	770.722.532,00	300.440.634,00	470.281.898,00	10,42	7,21
Animais vivos (exceto pescados)	357.805.599,00	9.048.696,00	348.756.903,00	623.543.733,00	9.613.049,00	613.930.684,00	74,27	6,24
Pescados	246.005.867,00	1.377.029.060,00	-1.131.023.193,00	261.112.322,00	1.333.544.856,00	-1.072.432.534,00	6,14	-3,16
Produtos apícolas	127.794.318,00	149.944,00	127.644.374,00	101.612.436,00	246.619,00	101.365.817,00	-20,49	64,47
Lácteos	112.582.844,00	561.912.188,00	-449.329.344,00	58.245.167,00	485.630.291,00	-427.385.124,00	-48,26	-13,58
Produtos de origem vegetal	76.640.190.459,00	11.310.955.492,00	65.329.234.967,00	83.324.953.044,00	11.285.654.276,00	72.039.298.768,00	8,72	-0,22
Complexo soja	31.716.749.230,00	126.437.547,00	31.590.311.683,00	40.905.592.895,00	88.912.293,00	40.816.680.602,00	28,97	-29,68
Complexo sucroalcooleiro	12.233.069.068,00	945.072.654,00	11.287.996.414,00	7.432.745.165,00	791.064.281,00	6.641.680.884,00	-39,24	-16,30
Produtos florestais	11.526.784.737,00	1.550.115.924,00	9.976.668.813,00	14.150.976.014,00	1.544.589.670,00	12.606.386.344,00	22,77	-0,36
Café	5.273.304.146,00	82.184.916,00	5.191.119.230,00	4.961.897.381,00	69.143.318,00	4.892.754.063,00	-5,91	-15,87
Cereais, farinhas e preparações	5.205.600.497,00	2.592.527.157,00	2.613.073.340,00	4.800.587.132,00	2.789.810.988,00	2.010.776.144,00	-7,78	7,61
Sucos	2.143.754.530,00	22.606.454,00	2.121.148.076,00	2.352.226.935,00	16.377.402,00	2.335.849.533,00	9,72	-27,55
Fumo e seus produtos	2.092.160.545,00	60.903.550,00	2.031.256.995,00	1.988.179.127,00	59.554.909,00	1.928.624.218,00	-4,97	-2,21
Fibras e produtos têxteis	1.785.744.577,00	834.081.610,00	951.662.967,00	2.004.723.643,00	893.308.052,00	1.111.415.591,00	12,26	7,10
Demais produtos de origem vegetal	1.240.119.252,00	623.397.648,00	616.721.604,00	1.285.125.836,00	657.815.653,00	627.310.183,00	3,63	5,52
Frutas (inclui nozes e castanhas)	946.793.096,00	723.908.765,00	222.884.331,00	975.424.745,00	701.107.919,00	274.316.826,00	3,02	-3,15
Produtos alimentícios diversos	639.699.738,00	361.159.734,00	278.540.004,00	694.204.747,00	370.875.939,00	323.328.808,00	8,52	2,69
Chá, mate e especiarias	396.803.911,00	59.064.800,00	337.739.111,00	328.854.765,00	60.510.962,00	268.343.803,00	-17,12	2,45
Cacau e seus produtos	364.294.834,00	347.674.461,00	16.620.373,00	365.005.432,00	370.888.857,00	-5.883.425,00	0,20	6,68
Bebidas	354.778.853,00	617.984.664,00	-263.205.811,00	312.317.997,00	652.604.490,00	-340.286.493,00	-11,97	5,60
Produtos oleaginosos (exclui soja)	283.137.469,00	958.747.409,00	-675.609.940,00	270.029.325,00	1.010.761.307,00	-740.731.982,00	-4,63	5,43
Rações para animais	266.988.568,00	270.834.891,00	-3.846.323,00	278.143.965,00	288.954.467,00	-10.810.502,00	4,18	6,69
Prod. hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	157.701.772,00	1.093.737.588,00	-936.035.816,00	206.601.880,00	873.979.577,00	-667.377.697,00	31,01	-20,09
Plantas vivas e produtos da floricultura	12.705.636,00	40.515.720,00	-27.810.084,00	12.316.060,00	45.394.192,00	-33.078.132,00	-3,07	12,04
Total geral	96.014.250.614,00	14.153.012.058,00	81.861.238.556,00	101.685.810.566,00	14.037.591.057,00	87.648.219.509,00	5,91	-0,82

Fonte: ComexStat (2019).
Nota: Inclui "reexportação", "Zona não declarada" e "Zona não declarada".

ANEXO B
TABELA 4 – DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO NO NORDESTE EM 2017 E 2018 (US\$ FOB)

Setores	2017			2018			Variação (%)	
	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação
Produtos de origem animal	524.321.490,00	163.988.738,00	360.332.752,00	443.223.064,00	141.840.758,00	301.382.306,00	-15,47	-13,51
Couros, produtos de couro e peleteria	338.682.567,00	30.648.602,00	308.033.965,00	238.375.535,00	14.051.556,00	224.323.979,00	-29,62	-54,15
Pescados	101.373.831,00	81.188.852,00	20.184.979,00	107.177.409,00	75.061.788,00	32.115.621,00	5,72	-7,55
Carnes	43.528.354,00	28.131.097,00	15.397.257,00	51.124.764,00	25.251.370,00	25.873.394,00	17,45	-10,24
Produtos apícolas	29.179.487,00		29.179.487,00	21.703.326,00		21.703.326,00	-25,62	-
Demais produtos de origem animal	11.281.618,00	5.400.933,00	5.880.685,00	24.292.829,00	6.053.459,00	18.239.370,00	115,33	12,08
Animais vivos (exceto pescados)	268.468,00	2.741,00	265.727,00	458.314,00		458.314,00	70,71	-
Lácteos	7.165,00	18.616.513,00	-18.609.348,00	90.887,00	21.422.585,00	-21.331.698,00	1.168,49	15,07
Produtos de origem vegetal	7.027.640.303,00	2.606.242.984,00	4.421.397.319,00	8.085.291.690,00	2.390.595.073,00	5.694.696.617,00	15,05	-8,27
Complexo soja	2.511.941.101,00	32.663.671,00	2.479.277.430,00	3.608.487.039,00	17.391.430,00	3.591.095.609,00	43,65	-46,76
Produtos florestais	1.969.378.566,00	157.062.003,00	1.812.316.563,00	2.314.898.431,00	148.369.991,00	2.166.528.440,00	17,54	-5,53
Frutas (inclui nozes e castanhas)	669.317.271,00	90.687.961,00	578.629.310,00	614.193.827,00	71.519.255,00	542.674.572,00	-8,24	-21,14
Complexo sucroalcooleiro	625.762.244,00	770.890.226,00	-145.127.982,00	382.208.014,00	551.525.491,00	-169.317.477,00	-38,92	-28,46
Fibras e produtos têxteis	509.290.176,00	123.681.692,00	385.608.484,00	530.707.637,00	82.791.715,00	447.915.922,00	4,21	-33,06
Cacau e seus produtos	260.796.821,00	185.544.215,00	75.252.606,00	199.998.154,00	182.436.575,00	17.561.579,00	-23,31	-1,67
Sucos	144.126.522,00	11.979.441,00	132.147.081,00	143.270.580,00	10.015.846,00	133.254.734,00	-0,59	-16,39
Demais produtos de origem vegetal	117.771.006,00	22.138.922,00	95.632.084,00	104.617.539,00	20.703.940,00	83.913.599,00	-11,17	-6,48
Cereais, farinhas e preparações	64.799.577,00	790.795.795,00	-725.996.218,00	25.492.716,00	935.064.818,00	-909.572.102,00	-60,66	18,24
Café	48.659.364,00	2.328.447,00	46.330.917,00	51.036.811,00	2.287.787,00	48.749.024,00	4,89	-1,75
Fumo e seus produtos	31.653.338,00	358.603,00	31.294.735,00	31.726.740,00	73.197,00	31.653.543,00	0,23	-79,59
Chá, mate e especiarias	29.786.559,00	5.938.600,00	23.847.959,00	28.074.309,00	8.175.390,00	19.898.919,00	-5,75	37,67
Produtos alimentícios diversos	21.682.787,00	39.675.198,00	-17.992.411,00	25.145.241,00	22.569.925,00	2.575.316,00	15,97	-43,11
Produtos oleaginosos (exceto soja)	8.117.868,00	203.115.281,00	-194.997.413,00	10.547.893,00	194.499.171,00	-183.951.278,00	29,93	-4,24
Bebidas	7.692.076,00	56.883.785,00	-49.191.709,00	6.443.315,00	49.544.973,00	-43.101.658,00	-16,23	-12,90
Prod. hort., leg., raízes e tubérculos	3.280.996,00	101.070.054,00	-97.789.058,00	7.157.162,00	79.403.744,00	-72.246.582,00	118,14	-21,44
Rações para animais	2.425.805,00	11.300.577,00	-8.874.772,00	1.066.091,00	14.168.072,00	-13.101.981,00	-56,05	25,37
Plantas vivas e prod. de floricultura	1.158.226,00	128.513,00	1.029.713,00	220.191,00	53.753,00	166.438,00	-80,99	-58,17
Total geral	7.551.961.793,00	2.770.231.722,00	4.781.730.071,00	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00	5.996.078.923,00	12,93	-8,58

Fonte: ComexStat (2019).
Nota: exclui "reexportação", "Zona não declarada" e "Zona não declarada".

ANEXO B

TABELA 5 – DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO DO NORDESTE EM 2018 (US\$ FOB)

Estado/Segmento	Exportação	Importação	Estado/Segmento	Exportação	Importação
Bahia	4.479.732.949,00	645.717.174,00	Alagoas	303.432.679,00	132.711.418,00
Complexo soja	1.980.535.092,00	-	Complexo sucroalcooleiro	287.669.522,00	520.812,00
Produtos florestais	1.491.750.600,00	73.429.741,00	Complexo soja	10.500.799,00	-
Fibras e produtos têxteis	393.310.695,00	1.525.781,00	Fumo e seus produtos	3.981.067,00	-
Cacau e seus produtos	199.774.397,00	175.194.056,00	Sucos	686.387,00	1.298.604,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	137.765.933,00	18.099.836,00	Produtos oleaginosos (exclui soja)	216.955,00	9.057.899,00
Couros, prod. de couro e peleteria	99.875.783,00	6.416.515,00	Frutas (inclui nozes e castanhas)	158.801,00	18.947.547,00
Café	50.345.315,00	1.909.315,00	Produtos florestais	117.341,00	2.232.328,00
Fumo e seus produtos	27.730.293,00	73.197,00	Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	22.593,00	35.979.441,00
Chá, mate e especiarias	27.229.677,00	287.579,00	Produtos alimentícios diversos	22.578,00	2.592.677,00
Carnes	24.092.382,00	-	Carnes	22.532,00	1.859.894,00
Outros	47.322.782,00	368.781.154,00	Outros	34.104,00	60.222.216,00
Maranhão	1.924.236.292,00	517.427.126,00	Pernambuco	267.696.205,00	581.031.770,00
Complexo soja	987.317.985,00	-	Frutas (inclui nozes e castanhas)	148.033.769,00	13.612.681,00
Produtos florestais	822.409.356,00	235.049,00	Complexo sucroalcooleiro	83.446.167,00	63.476.866,00
Fibras e produtos têxteis	55.435.165,00	-	Sucos	17.789.066,00	215.427,00
Carnes	23.794.931,00	-	Pescados	4.816.157,00	40.063.200,00
Cereais, farinhas e preparações	21.595.406,00	52.390.005,00	Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	4.444.788,00	31.542.843,00
Demais produtos de origem animal	5.581.817,00	-	Bebidas	3.032.863,00	36.314.369,00
Couros, prod. de couro e peleteria	4.442.039,00	-	Carnes	1.986.612,00	18.846.628,00
Produtos apícolas	1.425.372,00	-	Couros, prod. de couro e peleteria	1.766.454,00	1.018.451,00
Demais produtos de origem vegetal	1.243.640,00	192.798,00	Chá, mate e especiarias	832.493,00	5.349.637,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	470.538,00	245.004,00	Cereais, farinhas e preparações	530.515,00	218.839.174,00
Outros	520.043,00	464.364.270,00	Outros	1.017.321,00	151.752.494,00
Piauí	691.104.708,00	11.847.328,00	Rio Grande do Norte	214.293.017,00	77.898.164,00
Complexo soja	630.115.541,00	-	Frutas (inclui nozes e castanhas)	135.080.597,00	1.470.967,00
Demais produtos de origem vegetal	37.383.251,00	-	Fibras e produtos têxteis	31.830.609,00	2.705.995,00
Produtos apícolas	13.621.502,00	-	Pescados	22.391.628,00	2.845.415,00
Fibras e produtos têxteis	3.863.658,00	-	Demais produtos de origem animal	15.932.012,00	18.480,00
Pescados	3.628.480,00	-	Produtos alimentícios diversos	6.317.283,00	811.002,00
Couros, prod. de couro e peleteria	1.286.619,00	666.883,00	Complexo sucroalcooleiro	1.106.759,00	-
Frutas (inclui nozes e castanhas)	969.807,00	1.768.067,00	Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	851.922,00	182.624,00
Animais vivos (exceto pescados)	212.242,00	-	Produtos oleaginosos (exclui soja)	345.444,00	47.865,00
Bebidas	13.250,00	-	Demais produtos de origem vegetal	310.221,00	1.164.350,00
Produtos florestais	10.358,00	15.096,00	Bebidas	55.707,00	141.840,00
Cereais, farinhas e preparações	-	9.397.282,00	Outros	70.835,00	68.509.626,00
Ceará	557.837.697,00	401.780.325,00	Sergipe	58.112.221,00	39.210.483,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	185.211.781,00	13.892.792,00	Sucos	43.992.764,00	584.385,00
Couros, prod. de couro e peleteria	127.471.817,00	5.783.104,00	Complexo sucroalcooleiro	3.579.201,00	-
Pescados	63.510.117,00	8.268.580,00	Produtos alimentícios diversos	3.412.647,00	21.828,00
Sucos	59.027.052,00	7.601.592,00	Couros, prod. de couro e peleteria	3.355.349,00	-
Demais produtos de origem vegetal	57.872.419,00	3.932.292,00	Demais produtos de origem vegetal	2.905.181,00	349.760,00
Fibras e produtos têxteis	34.468.203,00	39.564.269,00	Frutas (inclui nozes e castanhas)	599.483,00	1.535.559,00
Produtos alimentícios diversos	15.048.777,00	1.806.061,00	Cacau e seus produtos	199.924,00	72.612,00
Produtos apícolas	6.499.416,00	-	Fibras e produtos têxteis	44.001,00	907.929,00
Cereais, farinhas e preparações	3.305.100,00	230.412.561,00	Café	14.904,00	-
Bebidas	2.780.389,00	199.730,00	Bebidas	6.497,00	228.805,00
Outros	2.642.626,00	90.319.344,00	Outros	2.270,00	35.509.605,00

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Paraíba	32.068.986,00	124.812.043,00
Fibras e produtos têxteis	11.665.852,00	15.960.572,00
Complexo sucroalcooleiro	6.313.770,00	1.746.911,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	6.279.523,00	2.191.806,00
Sucos	4.175.672,00	315.838,00
Pescados	1.986.936,00	7.555.766,00
Carnes	1.163.608,00	2.826.801,00
Demais produtos de origem vegetal	189.570,00	1.644.785,00
Couros, prod. de couro e peleteria	177.358,00	142.565,00
Bebidas	89.917,00	3.890.767,00
Produtos alimentícios diversos	20.703,00	422.842,00
Outros	6.077,00	88.113.390,00
Total geral	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00

Fonte: ComexStat (2019).

Nota: exclui "reexportação", "Zona não declarada" e "Zona não declarada".

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Aquicultura e pesca - 11/2018
- Indústria da construção civil - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Bovinocultura leiteira 2 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira 1 - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Telecomunicações	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Biocombustíveis	abril-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Móveis	abril-19
Microgeração de energia	abril-19
Indústria de alimentos	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Hortaliças: batata e tomate	maio-19
Locação de imóveis	maio-19
Sucroenergético	maio-19
Indústria de bebidas alcoólicas	junho-19
Saúde	junho-19
Grãos: feijão, milho e soja	junho-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Indústria de bebidas não alcoólicas	julho-19
emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Cafeicultura	agosto-19
Fruticultura	agosto-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Cajucultura nordestina	outubro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Cocoicultura nordestina	novembro-19
Silvicultura	novembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19